



A NOROESTE E O NOROESTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL E DA IDENTIDADE REGIONAL BAURUENSE A PARTIR DA CORRELAÇÃO ENTRE A FERROVIA E O ESPORTE

Debora Ellen Bueno Antunes¹; Enzo Giovanni Afonso Anaia¹; Yan Carlo Missaci¹;
Lourdes M. G. Conde Feitosa²; César Mesquita³

¹Graduandos em História (licenciatura) pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

²Doutora em História, Professora Orientadora do curso de História do UNISAGRADO;

³Professor preceptor da EMEF Lydía Alexandrina Cury

Resumo:

O projeto de Residência Pedagógica: História 2022-2024, junto ao subprojeto: “A NOROESTE E O NOROESTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA HISTÓRIA REGIONAL BAURUENSE A PARTIR DA CORRELAÇÃO ENTRE A FERROVIA E O ESPORTE” realizado pelos alunos do último período de licenciatura em História, Débora Bueno, Enzo Afonso e Yan Micasse, tendo como orientadora a Dr^a Lourdes Feitosa e professor preceptor César Mesquita. Tem importância e valor no âmbito da valorização da história regional e cultural de Bauru e região, no sentimento que tange ao pertencimento das cidades envolvidas no tema e na organização do programa. Teve como objetivo promover a história regional da companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, como também do Esporte Clube Noroeste, sua importância para a cultura, entretenimento e economia da região. Como também a importância da NOB (Estrada de Ferro Noroeste do Brasil) na criação e desenvolvimento do clube Noroeste e da identidade bauruense. Sendo assim, a História Regional/Local ganha extrema importância na formação da identidade do cidadão e trabalhar a relação entre esporte e a nossa história não se restringe somente ao âmbito esportivo, mas também, social, histórico, cultural e político. Utilizou-se de metodologias relacionadas a aulas expositivas-dialogadas, projeção audiovisual, jogos virtuais e visitas técnicas, teve como produto final a criação e execução de uma linha do tempo confeccionada pelos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da EMEF Lydía Alexandrina Cury para exposição virtual e para a comunidade escolar.

Palavras-chave: Ensino da História Local, Futebol Regional, Ferrovia Noroeste, E. C. Noroeste, História Regional.



INTRODUÇÃO

O subprojeto: “A NOROESTE E O NOROESTE: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DA HISTÓRIA REGIONAL BAURUENSE A PARTIR DA CORRELAÇÃO ENTRE A FERROVIA E O ESPORTE” faz parte da Residência Pedagógica 2022-2024 e foi trabalhado no 9º ano do Ensino Fundamental II da EMEF Lydia Alexandrina Cury e será utilizado junto a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica III. A partir da identificação do futebol e do Esporte Clube Noroeste como parte da formação identitária regional bauruense a motivação do trabalho se dá em enriquecer e retomar a importância do esporte na história regional que tem seu valor único e exaltado. Além disso, é importante que esse estudo florescesse os saberes da Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, seu início, sua história e sua correlação com a criação, participação e bases do Esporte Clube Noroeste (Bauru/SP), que não envolvia só o futebol, mas outros esportes como o atletismo, com isso, o projeto busca saber os primórdios dessa grande história, ou seja, o início do clube, sua fundação, história e a participação que o mesmo tinha para com a ferrovia. Histórias essas que são enraizadas desde suas fundações e que merecem extrema análise, pois além do campo da história local, diz muito a respeito da cultura, cultura popular da época e formação não só do clube/empresa, mas também de toda uma economia, política e cultura regional de Bauru.

A cidade de Bauru nasce e desenvolve a partir do plantio, colheita e venda de café, mas é somente com o advento das ferrovias e das máquinas a vapor de transporte de carga (Maria Fumaça) que a cidade tem um pleno desenvolvimento, portanto, a partir da companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e as margens da ferrovia que Bauru tem seu pleno desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e industrial. Com a necessidade esportiva nascente no estado de São Paulo, funcionários desta estrada de ferro fundam uma “Associação Atlética de Desportos” com a finalidade de impulsionar não só o futebol municipal e regional, mas também todo o âmbito dos esportes, sendo os pioneiros na cidade de Bauru, “Viva ao Noroeste!”.

Em 1904 foi criada a companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, porém sua construção só foi iniciada em 1905, com a guerra do Paraguai percebeu-se que era necessário um meio mais rápido para que fosse possível ligar as duas 4 províncias, a partir desse ponto projetos começaram a ser discutidos, essa ferrovia ligaria o litoral ao Mato Grosso e possivelmente se interligaria ao Paraguai. A Ferrovia Noroeste do Brasil tem a característica de ser uma ferrovia de caráter extremamente estratégico no âmbito de vista da expansão as terras mato grossenses, pois na época se sentia uma necessidade de tomada e ocupação do território levando em conta principalmente uma abordagem estratégica para a manutenção futura do Mato Grosso; havia a necessidade de integrar a província de Mato Grosso, como descrito por Ghirardello (2002)



Verifica-se, ainda, claramente, que a Guerra do Paraguai foi crucial no incentivo à elaboração de Planos de Viação, especialmente aqueles de sentido estratégico. O conflito que durou entre 1864 e 1870 impediu a navegação brasileira no Rio Paraguai, isolando a província de Mato Grosso da área oriental do país, através de sua principal via de comunicação. O longo percurso enfrentado por Taunay (1967), as dificuldades em se levar o “trem” de guerra, bem como todos os sacrifícios da expedição por via terrestre calaram forte na opinião pública da época. A partir de então, a necessidade de ligação da Corte com províncias a Oeste passou a ser motivo de acaloradas discussões entre os meios políticos e militares do país. (Ghirardello, 2002, p. 20-21).

O desenvolvimento não apenas da cidade de Bauru como também de todas as demais por onde o tronco ferroviário percorreu se tornou diretamente ligados a presença da ferrovia, todo o desenvolvimento acompanhado em diversas áreas, pode-se levar em consideração o desenvolvimento do comércio, a vinda de várias indústrias, a construção de hospitais, a imensa melhora em infraestrutura relacionada ao saneamento básico, aos serviços telefônicos e luz, o rápido crescimento da cidade fez com que novas necessidades surgissem. Nesse contexto, trabalhadores das estradas de ferro passaram a demandar o crescimento dos serviços prestados pelo mercado imobiliário. É preciso observar que nessa época, o conceito urbano ainda não estava tão bem definido em várias cidades 5 brasileiras e os trabalhadores preferiam moradia a algumas horas da sua localidade de trabalho.

O clube surgiu no dia primeiro de setembro de 1910, às margens da ferrovia e com amparo da estrada de ferro Noroeste do Brasil. O surgimento de clubes com ligação ferroviária, principalmente no interior do estado de São Paulo era muito comum, tendo como exemplo Esporte Clube Mogiana (Ribeirão Preto), Associação Atlética Ferroviária (Botucatu) e o próprio E.C Noroeste (Bauru) clube este que teve forte influência da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil fato este que iremos discorrer nesta Iniciação Científica.

O clube nasceu como tantos outros por esse país, sob a proteção e apoio da Estrada de Ferro. No nosso caso, a Noroeste do Brasil, mais propriamente com forte participação de um grupo de funcionários da Estrada de Ferro. Quem esteve à frente da iniciativa foi o desportista de Bauru Domingos Bertone, mais Luiz e Antônio Savi e outros elementos da Rede Ferroviária. Seus primeiros dirigentes e fundadores foram, entre outros: José de Oliveira, João Ribeiro, Norberto Brites, Manoel de Almeida Brandão, Joaquim Bueno de Siqueira, Francisco Martins Jr., Jorge Pimentel, João Maringoni, Manoel Jacinto Macedo, Domingos Lamônica, José Regis e Francisco Regis. (Simonetti, 2014, p. 16)

O Esporte Clube Noroeste, fundado em primeiro de setembro de 1910 por Henrique Salvi, Irineu Marirs, Clodoaldo Carlos Marirs, Paulo Jardim Vieira, José de Oliveira, João Ribeiro, Noberto de Brito, Jorge Pimentel Pinto, Francisco Martins Junior, tendo como seu principal fundador Maniro Marques Sobrinho (1884), nascido em Barra Mansa-RJ, e funcionário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (Oficial de Administração de Escritório da NOB). Também um atleta e posteriormente o primeiro treinador do clube.



A ligação entre time e companhia vem desde a fundação de ambos no início do século XX, onde jogadores e funcionários encarnavam em um mesmo personagem, portanto, os funcionários da NOB fundam o E.C. Noroeste juntos com 6 a finalidade de criar um grande time na cidade de Bauru. Forte esta ligação entre associação esportiva e companhia de estrada de ferro (ligação essa que mostra que ainda no elenco de 1953, oito dos 12 atletas registrados eram funcionários da NOB), que a NOB auxiliou na construção do próprio estádio do clube. A força do clube era tanta que em 1919 surge seu primeiro rival municipal, o Bauru Atlético Clube, popularmente conhecido como “BAC” e posteriormente é criado o LBFA (Liga Bauruense de Futebol Amador). Décadas se passaram e a cidade não parava de crescer, o amadorismo tomava conta do cenário bauruense de futebol, mas surgiram vários clubes nesse tempo. De acordo com Paulo Sérgio Simonetti, em seu livro “Noroeste: 104 anos de um teimoso”, o Noroeste disputava competições amadoras em Bauru e região. No aniversário de 25 anos do clube, no dia primeiro de agosto de 1935, foi inaugurado seu estádio, chamado de Alfredo de Castilho, nas proximidades do Hospital de Base. Foi campeão do interior do estado em 1943 e se profissionalizou em 1948, onde disputou pela primeira vez o Campeonato Paulista da segunda divisão. O casal de dirigentes do clube, Eraldo Verri e Henrique Luppi, "tinha o sonho de alcançar o sucesso da capital de São Paulo, os dois não desistiram e ajudaram a fundar um time nobre juntamente com muitos amigos na vila", relata um trecho do livro, assim, nasceu o Noroeste de Bauru.

Em dezembro de 1977, a torcida e a equipe técnica da cidade buscaram algo que pudessem fazer por Bauru. Foi quando o clube foi fundado no calendário oficial do Estadual, chamado de Belo Horizonte, o primeiro campeonato de Futebol em Bauru em 25 anos. Nesse tempo, o Estadual deixou de ser desportiva e passou a ser amador. Com a cidade em obras, ficando dividida em quatro áreas: Bauru (centro), Vila Nova, Prédio do Fórum no centro (atual Jardim Esplanada) e Vila Nova II (atual Jardim Pilarzinho).

Por meio da análise os materiais “Excelência Pioneira do Futebol Bauruense” de Fausto Gamba Gonçalves, documentos da NOB, decretos municipais a respeito da construção da rodovia, o livro “História Regional” de Marcos Lobato Martins, como também o livro de Paulo Sérgio Simonetti “Noroeste: 104 anos de um teimoso”, temos a importância e justificativa do projeto para o enriquecimento da história regional e sua valorização no âmbito da cultura e pesquisa na área. Pode auxiliar em futuras pesquisas a respeito do clube, ferrovia, cultura e história regional a respeito. Tem como objetivos estes, mas também a criação de um material informativo no que tange o tema “História, Ferrovia e Clube”.

METODOLOGIA

O desenvolvimento e aplicação dos conteúdos propostos foram realizados por meio da apresentação e explicação dos variados tipos de fontes que nós, alunos do curso de história, utilizamos para a pesquisa, e, principalmente, aquelas usadas no projeto, como jornais e fontes



audiovisuais. Utilizamos matérias de jornais presentes no NUPHIS (Núcleo de Pesquisa em História), em particular O BAURU, jornal já em circulação nos primeiros anos depois da emancipação da cidade. Foram utilizadas várias edições dos anos de 1910 a 1915, são elas a edição nº173, de 23 de outubro de 1910, a edição nº 220 de 1911 e a edição nº 378 de 1915, onde são descritos jogos e notícias do Esporte Clube Noroeste. Essas edições estavam referenciadas no livro Excelência Pioneira do Futebol Bauruense, de Fausto Gamba Gonçalves, que também serviu de fonte e referência bibliográfica para o nosso programa. Ademais, para uma maior aproximação dos alunos com o estudo historiográfico e análise de fontes cópias desses jornais foram levadas para que debatessem a análise feita a partir do estudo.

Posteriormente, na visita dos Alunos ao NUPHIS (Núcleo de Pesquisa em História) na UNISAGRADO, foi apresentada uma parte do acervo local, com várias edições de jornais que tratam do período, além de grande parte dos arquivos presentes no Núcleo. Para que nesse processo tivessem acesso não apenas as fontes relacionadas à temática do trabalho, bem como à todo o processo na análise de fontes realizada dentro do ofício do historiador.

ANEXO 1 – VIAGEM PRÁTICA AO NUPHIS (UNISAGRADO)



FONTE: Acervo pessoal dos docentes.

Após o estudo das fontes iniciais e de temáticas que formassem a base para o estudo aprofundado, como por exemplo conceitos de fonte, História Regional, História do Futebol e contexto histórico as aulas foram aprofundadas no tópico central. Por meio de apresentações orais, curta-metragens, jogos pedagógicos virtuais e slides foi feita em conjunto aos alunos a formação da linha do tempo dessa história regional. Dentro de cada ano (1905-1920)



abordados na linha do tempo foram apresentados datas e acontecimentos para que os alunos conhecessem parte da história de Bauru relacionando dentro desses mesmos anos os ocorridos no Noroeste na Noroeste.

Em vínculo com a escola e os residentes do Projeto pôde-se acompanhar os alunos a uma viagem pedagógica ao Museu Ferroviário de Bauru, onde puderem conhecer de perto todo o estudo feito em sala de aula de forma teórica. Nesse sentido, acompanhados pelo guia do Museu, do Professor César, dos residentes e da coordenadora pedagógica os discentes acompanharam um tour sobre a história de Bauru e da Ferrovia Noroeste no qual, foram abordados tópicos como a cultura Kaingang e as questões indígenas na região

ANEXO 2 - VISITA TÉCNICA AO MUSEU FERROVIÁRIO



FONTE: Acervo pessoal dos docentes.

Ademais, em conjunto à matéria extensionistas realizada no 2º semestre de 2023 de inovações e tecnologias na educação pelos residentes, no Programa de Residência Pedagógica foi realizada uma aula sobre a questão indígena em Bauru no processo da chegada da ferrovia e sobre a urbanização e arborização em Bauru atualmente. Para isso foram utilizados óculos virtuais com a reprodução do clipe “CASA” do cantar EMICIDA. A reflexão feita posteriormente foi sobre o questionamento em relação a atuação do homem na natureza e o vínculo do mesmo com seu meio. Também foi feita a atividade de análise das ruas da região escolar por meio do Google Worth e os endereços propostos pelos alunos, onde puderam verificar a arborização do bairro e compará-las com demais áreas de Bauru, a fim de entender não só os impactos ambientais disso, mas as questões sociais e políticas que a envolvem.

ANEXO 3 – ATIVIDADE VIRTUAL



FONTE: Acervo pessoal dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas as temáticas propostas no planejamento a serem trabalhadas para a formação de todo o conhecimento relacionado ao projeto foi aplicado com ajuda dos alunos e da equipe pedagógica. Foi possível observar o desenvolvimento dos discentes em relação ao tema do Projeto e o crescente engajamento durante as aulas e atividades. As aulas expositivas dialogadas foram bem recebidas pelos alunos que realizaram diferentes projetos de fixação e reflexão do conteúdo exposto, como entrevista aos familiares, análise de fontes, relato de viagem e por fim, o produto final. A conclusão do projeto foi realizada por meio da formação dos alunos de uma linha do tempo a partir dos anos apresentados em aula. A turma foi dividida em grupos e por optarem uma metodologia virtual iniciaram o estudo da linha pelo CANVA, onde separadamente cada grupo recebeu um período de tempo para estudar e formar. Posteriormente os diferentes projetos foram analisados pelos residentes a fim de juntá-los em uma única linha.

ANEXO 4 – ATIVIDADE PROJETO FINAL



FONTE: Acervo pessoal dos docentes.

Foi realizada uma exposição final dos projetos que tangem a Residência Pedagógica e através das explicações dos alunos acerca da linha que projetaram e estavam expondo nos trouxe o resultado de que todo o trabalho durante o ano culminou não só em se adquirir um conhecimento acerca da História Regional, mas sim como proposto na introdução, trazer uma identificação sobre a cultura local e a formação de identidade. No fim do projeto podemos ver o apreço desenvolvido em relação a história de Bauru e principalmente a reflexão sobre o pertencimento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa fomento da CAPES nos proporcionou, em conjunto aos professores supracitados e aos alunos, a oportunidade não só de incentivar o estudo da história regional e aproximar os alunos da sua identidade e formação, mas principalmente de desenvolver a Pedagogia que nas linhas da educação anda lado a lado a História. Por mais que foram obtidos excelentes resultados, com um grande engajamento dos alunos, principalmente para a formação da atividade final, vivenciar a prática escolar em conjunto a uma excelente comunidade escolar com apoio de um órgão que incentiva a produção educacional nos faz concluir o ciclo da formação para de fato entender aquilo que nos forma enquanto educadores: os próprios alunos. Os resultados encontrados foram na verdade o próprio amor desses para com a temática proposta e devolutiva de carinho para com todo o projeto realizado, onde se engajaram, participaram, aprenderam e ensinaram.



FONTES

Correio de Bauru, 12 de dez. 1926 – 28 de dez. 1937. Acervo: NUPHIS (Núcleo de Pesquisa e História), localizado na UNISAGRADO, Bauru/SP.

Diário de Bauru, 01 de jan. 1946 – 31 de jan. 1951. Acervo: NUPHIS (Núcleo de Pesquisa e História), localizado na UNISAGRADO, Bauru/SP.

O Baurú, 20 de mar. 1910 – 01 de jan. 1926. Acervo: NUPHIS (Núcleo de Pesquisa e História), localizado na UNISAGRADO, Bauru/SP.

REFERÊNCIAS

DEL SANTI, Leonardo. Documentário Noroeste: As Marcas Da Estrada De Ferro Noroeste Do BRASIL No Esporte Clube Noroeste, Bauru, SP: 2017

GHIRARDELLO, Nilson. **À beira da linha: formações urbanas da Noroeste Paulista**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GONÇALVES, Fausto Gamba. **Excelência pioneira do futebol bauruense: 1910-1947**. Bauru: Edição do Autor, 2010.

PALLOTA, Fábio. **A Ferrovia e o Automóvel: ícones da modernidade na cidade de Bauru (1917-1939)**. Assis: Unesp, 2008.

SIMONETTI, Paulo Sérgio – **NOROESTE 104 anos de um teimoso**. Bauru: Estúdio Teca, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao órgão que concedeu a bolsa (CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), às Instituições envolvidas (UNISAGRADO e a escola Núcleo de Ensino Renovado Lydia Alexandrina Nava Cury), aos alunos discentes e à professora Lourdes M. G. C. Feitosa, e ao professor preceptor César Mesquita.